



ANTIMAÇONARIA E ANTI-INTEGRALISMO: ASPECTOS HISTÓRICOS DE UM CONFLITO IDEOLÓGICO ENTRE A MAÇONARIA E A AÇÃO INTEGRALISTA NO CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO (1932 - 1935).

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3799

Luiz Fellipe Alves, UFPR

Resumo

Esta pesquisa busca trazer para a discussão dois ideários políticos do Brasil. De um lado temos a maçonaria, uma das protagonistas da política no país em diversos momentos da história. Por outro, a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento político brasileiro influenciado pelo ideário nazifascista europeu da década de 1930, que obteve a adesão de militantes em grande parte do território brasileiro na mesma década. O objetivo da pesquisa é a análise de um *conflito ideológico* entre os dois ideários elencados. Partindo de uma perspectiva regional, no caso um evento em Paranaguá – PR, que levou a expulsão de seis integralistas da Loja Maçônica Perseverança, dialogando com a perspectiva nacional, no caso a militância anti maçônica de Gustavo Barroso, importante teórico integralista, e o manifesto anti-integralista do venerável mestre maçom Dario Nogueira dos Santos, objetivamos o conflito demonstrado em fontes documentais. As lutas políticas são simultaneamente conflitos de ideias e esses conflitos ideológicos não cessam de se transformar em confrontos de linguagens. Por essa razão, analisa-se um mecanismo de difusão dessas linguagens ideológicas, as publicações de propaganda ideológica. Consideram-se publicações deste tipo, jornais, periódicos, manifestos e livros. Entende-se que o *campo político*, na perspectiva de Pierre Bourdieu, é um espaço permanente de conflitos e lutas por poder. Para analisar estes conflitos, encontra-se em Pierre Ansart a discussão considerada adequada para tratar este objeto, o seu trabalho sobre *o(s) conflito(s) ideológico(s)*. A junção destas propostas teóricas, apresenta o pano de fundo para a análise do objeto, assim vislumbrando a intensidade do conflito.

Palavras Chave:

maçonaria; integralismo;
conflito; ideologia;
política
Financiamento: CAPES.

Introdução/Justificativa

Busca-se neste ensaio aprofundar nossa pesquisa, acerca de dois ideários políticos brasileiros que constituem o tema proposto anteriormente. Para isso, trataremos de dois ideários políticos do Brasil, pois assim os consideramos, a Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira. Pretende-se portanto trazer para a discussão um *conflito ideológico*¹ entre os dois ideários, partindo de uma perspectiva regional, exemplificado, no caso, de um evento em Paranaguá – PR, que levou a expulsão de seis integralistas da Loja Maçônica Perseverança em 1935, para até mesmo nacional, no caso a militância anti maçônica de Gustavo Barroso, importante teórico integralista, demonstrando a possibilidade de aprofundar-se neste objeto.

Entendemos que a maçonaria obteve, e ainda obtém, um protagonismo político permeável à uma suposta *ação secreta na política*², que através de agentes/indivíduos maçons situados no *campo político*³, sejam eles *profissionais ou profanos*⁴, competem pela mudança na balança da retenção de poder. Esses

indivíduos, através das configurações sociais à quais pertencem, influenciam decisões políticas desde o período imperial no Brasil, tanto de forma direta como indireta, sendo imprescindível elenca-los para um estudo compromissado sobre o campo político brasileiro em diversos recortes temáticos e temporais. A maçonaria esteve envolvida em muitos episódios contundentes da política brasileira, pelo menos desde o início do século XIX, pretendemos elencar estas questões adiante.

Porém, apesar da maçonaria obter este envolvimento intrínseco com o caminhar político nacional, nossa intenção não é focar todos, ou alguns, dos importantes acontecimentos de caráter político que esta sociedade se envolveu. Nosso foco está estabelecido em uma temática específica, com um recorte temporal estritamente delimitado, que objetiva um conflito ideológico entre a maçonaria e outro ideário político brasileiro, a Ação Integralista Brasileira.

A historiografia nos dá um aporte significativo sobre a conjuntura política que agrega esse recorte temporal, tanto nacionalmente quanto regionalmente. Como é de consentimento

¹ Toma-se como referência para este conceito, as reflexões de Pierre Ansart acerca de ideologia e sua relação com o poder político. Segundo Ansart, “a vida política se desenrola permanentemente no plano das ações e no plano de linguagem, e a produção ideológica está fadada a acompanhar essas ações” (ANSART, 1978, p.10), pois a ideologia é um “instrumento permanente dos poderes, e o ponto simbólico onde os poderes são legitimados ou contestados” (ANSART, 1978, p.11), de forma que todo poder político é legitimado através de lutas políticas que são simultaneamente conflitos de ideias e esses conflitos ideológicos não cessam de se transformar em confrontos de linguagens. Através destas linguagens ideológicas vislumbramos o cerne do conflito político, que por sua vez pode ser visto como conflito ideológico e vice-versa.

² Alusão ao termo empregado pelo *maçonólogo* José Castellani, maçom, pesquisador e escritor, autor de uma vasta coleção de obras sobre e para a maçonaria, em suas obras “*A maçonaria e sua*

política secreta” (1981) e “*A ação secreta da maçonaria na política mundial*” (2001).

³ Como discorre Pierre Bourdieu em sua conferência “*Les Champ Politique*” em 1999 na Universidade de Lyon: “[...]o campo político (e por sua vez citarei Raymond Barre) é um *microcosmo*, isto é, um pequeno mundo social relativamente autônomo no interior de um grande mundo social.” (BOURDIEU, 2011, p.194 - 195). E como todo “campo” na noção de Bourdieu, descobriremos uma luta, um embate entre agentes, neste caso politicamente *ativos* ou *passivos*, que visa o monopólio da força e de poder, ou a transformação do equilíbrio das forças, em favorecimento de algum indivíduo ou grupo em detrimento à outros. (BOURDIEU, 2001, p. 163-164).

⁴ BOURDIEU, Pierre. *O campo político*. (Tradução de André Villalobos) In. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 195.

geral da história política do Brasil essa década se inicia com a chamada revolução de 1930, um regime implantado por Getúlio Vargas, que passou a governar o país de forma centralizada, botando em prática planos de governo que achava conveniente.

O regime de Vargas tinha como base de apoio, entre 1930 e 1935, principalmente o exército, o que lhe dava certa vantagem em sufocar rapidamente insurreições civis, como aconteceu em 1932. Destaca-se a ampla participação dos militares paranaenses no apoio à Vargas, inclusive sendo essencialmente relevante para a efetividade do golpe.

Segundo o cientista político Ricardo C. de Oliveira, existiam forças de apoio em diversos regimentos e batalhões do Paraná, a maioria deles de Curitiba e Ponta Grossa. Desde meados de 1929 os militares paranaenses já estavam envolvidos na preparação do movimento, sendo que já em outubro de 1930, os militares paranaenses haviam ocupado o poder no estado, um mês antes de Getúlio assumir o governo provisório.

Essa afetividade do exército paranaense, bem como da elite política do estado, que foi decisiva para a vitória do movimento, notadamente resultou em uma “continuidade dos grupos tradicionais da classe dominante no poder local”. Ou seja, houve um amplo apoio também dos agentes dominantes do campo político paranaense, sendo que Getúlio em sua passagem por Curitiba, no decorrer da marcha até o Rio de Janeiro, acabou acontecendo de forma “apoteótica”, recebendo amplo apoio não só dos militares e da elite política, mas também das camadas médias e populares.

No litoral do estado não foi diferente, continuava-se dependente da elite política curitibana, que ainda obtinha intrínsecos laços com a elite parnanguara, intimamente relacionada com a maçonaria na cidade. Isso se exemplifica no fato de que tanto o major Plínio Tourinho, militar que encabeçou a tomada de poder em

Curitiba em outubro de 1930, quanto seu irmão, o General Manoel Tourinho – primeiro interventor nomeado por Vargas – seguido após por Manoel Ribas, que ficou por mais tempo a frente da interventoria paranaense, eram todos maçons.

Em Paranaguá, o primeiro interventor a tomar posse foi Agostinho Pereira Alves, militar e maçom da Perseverança. Entretanto ele ficou somente entre outubro, quando eclodiu a revolta no Paraná, e Novembro, quando Vargas assumiu no Rio de Janeiro. Após um período com diversos interventores, o parnanguara voltou a interventoria de Paranaguá em 1937. Provavelmente Pereira Alves era próximo dos irmãos Tourinho, que também eram militares e apoiadores da revolta de Getúlio.

Objetivos

Como já explicitado na introdução nosso objetivo é fazer uma análise do conflito ideológico entre a Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira, tendo como ponto nodal a expulsão de seis integralistas da loja maçônica Perseverança de Paranaguá. Entendemos que a maçonaria se propõe à um caráter de agente política, seja em grupo ou por ações individuais de seus membros, e que essas ações são materializadas em seu protagonismo político em diversos acontecimentos durante a história do Brasil.

Nosso objetivo não é analisar esse protagonismo de forma sistemática, porém acha-se pertinente elencar alguns acontecimentos de forma ilustrativa. Para além da perspectiva da historiografia acadêmica sobre a maçonaria, como explana Thiago Gonçalves, há um outro mundo dentro da pesquisa acerca da maçonaria brasileira, ligada diretamente à ordem, “[...] existe uma ampla literatura maçônica e antimaçônica disponíveis, que podem ser caracterizadas como apologéticas, no caso da primeira, e condenatória no caso da segunda.”

Essas produções “partidárias” são quantitativamente maiores, segundo Gonçalves, e continua: “[...] não devem ser descartadas da análise, pois apesar de seu caráter tendencioso e parcial, elas podem nos oferecer uma leitura baseada em duas versões opostas sobre um mesmo tema [...]” Ainda mais profundamente, Gonçalves pontua que a pesquisa maçônica feita por iniciados, como as do ícone maçólogo José Castellani, “[...] reproduziu uma documentação que ainda encontra inacessível aos historiadores não ligados à sua organização [...]”.⁵ Esta pode ser uma manobra investigativa para expandir as possibilidades de fontes para este tema.

São em publicações como de José Castellani que encontramos informações sobre as ações políticas da maçonaria no estado brasileiro. Por estarem aquém da perspectiva acadêmica deve-se toma-las com cuidado, porém também não devemos descartá-las. No livro *Ação Secreta da Maçonaria na Política Mundial* de 2001 de autoria de Castellani, ele elenca alguns episódios que, segundo ele, tiveram a participação ativa da maçonaria, seja na organização, na militância, ou em articulações políticas dentre seus membros, que em grande maioria fazem parte do alto escalão político, econômico, artístico, etc.

Nacionalmente podemos elencar diversos acontecimentos políticos que tiveram o envolvimento da maçonaria no país. Dentre eles se destacam independência do Brasil, o golpe da maioria, a inconfidência mineira, a abolição da escravidão, a proclamação da república, a revolução constitucionalista de 1932, entre outras.⁶

Em Paranaguá, temos um maçólogo semelhante, chamado Osmar da Luz. Em seu livro intitulado *Aug. e Resp. Loja Simb. Cruz da Perfeição Maçônica Perseverança nº 159: os 150 anos de Perseverança*, a Perseverança esteve na vanguarda da luta pela república e pela abolição da escravidão, participando ativamente de eventos importantes do processo histórico e político nacional. Essa mesma constatação foi feita logo na primeira página do Opúsculo redigido por Dario Nogueira dos Santos, venerável da Perseverança, que tinha como intuito o combate a AIB.⁷

A AIB, como é conhecida, surgiu no Brasil no início do século XX, e podemos tomar como marco precisamente outubro de 1932, com a divulgação do *Manifesto de Outubro*, por Plínio Salgado, líder e idealizador deste movimento. Apesar de ter uma origem muito mais recente que as origens da maçonaria – nacional ou internacional – a AIB obteve uma significativa adesão por todo território brasileiro, chegando a ter núcleos espalhados por grande parte do país, e tendo como militantes importantes figuras nacionais, como o jurista Miguel Reale, em uma escala nacional, ou o proprietário de uma das maiores empresas portuárias do Paraná, o político e empresário João Eugênio Cominese.

É senso comum que esses dois ideários, a maçonaria e a AIB, estejam ocupando o mesmo espectro político, porém isso não é determinante, como exemplificam alguns documentos da década de 1930. Principalmente o opúsculo de 1932, redigido pelo venerável mestre maçom Dario Nogueira dos Santos, demonstra a opinião estritamente contrária à AIB, assim como publicações

⁵ GONÇALVES, Thiago Werneck. *Periodismo Maçônico e Cultura Política na Corte Imperial Brasileira. (1871-1874)*. Dissertação (Mestrado em História) UFF, Niterói, 2012. P. 19

⁶ CASTELLANI, José. *A ação secreta da maçonaria na política mundial*. São Paulo: LandMark, 2002. P.51-148.

⁷ SANTOS, Dario Nogueira dos. *A Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira*. Paranaguá; Loja Capitular Perseverança de Paranaguá. 1934. Acervo do Arquivo Público do Estado do Paraná. Dossiê 1292 Caixa: 151. p. 1.

de Gustavo Barroso do mesmo período, que expõem uma visão absolutamente crítica e agressiva à maçonaria. Assim, tendo essas perspectivas em vista, pode-se determinar com precisão o recorte temporal que é proposto neste ensaio, que vai do surgimento da AIB em 1932 até 1935 com a expulsão dos integralistas da loja maçônica Perseverança em Paranaguá.

Resultados

O resultado mais contundente foi a constatação de que sim, houve um conflito ideológico entre os dois ideários, e que não se limitou à um acontecimento em Paranaguá. Mas que em Paranaguá houve uma mobilização maior, pelo menos até onde conseguimos analisar as fontes. Na década de 1930 a perseverança foi ativa também no combate ao integralismo, tendo como principal orador o venerável mestre parnanguara Dario Nogueira dos Santos, que “já em dezembro de 1932 denunciava que a doutrina integralista era antimaçônica”.⁸ Mas em relação as fontes há algo sobre a pesquisa acadêmica envolvendo a maçonaria que é pertinente elencar.

Há um certo “consenso” entre os historiadores da área, e devo concordar que o caráter fechado da maçonaria é mesmo um empecilho para os pesquisadores, porém não impossibilita a pesquisa. Como explicita Alexandre Barata, essa instituição de “caráter iniciático, faz com que seus arquivos não sejam franqueados àqueles que não pertençam a Ordem”.⁹ Entretanto, Barata comenta que essa já não é mais a posição da maçonaria europeia, como a francesa, por exemplo, mas é uma posição

perpetuada no Brasil. Mesmo assim, cada vez mais essa posição enfrenta resistências, manobras metodológicas e investigativas, para reverter este quadro, tornando este campo temático mais atrativo.¹⁰

Aquém destes empecilhos, pudemos constatar, com as fontes que temos em mãos, uma forte oposição da maçonaria parnanguara contra os integralistas. Para Nogueira dos Santos, a AIB ia ao contrário dos preceitos maçônicos, principalmente pela maçonaria preconizar pelo liberalismo, liberdade religiosa, pacifismo, entre outras perspectivas.¹¹ O lema maçônico de “liberdade, igualdade e fraternidade” era visto pelo venerável mestre como a antítese do “Deus, pátria e família” da AIB.

Apesar de “oficialmente” a maçonaria não ter uma posição ideológica, pode-se perceber nestas nuances, ações políticas simbólicas, pois na negação de outra ideologia são construídos sistemas de invalidação ideológica. Esta é uma arma comum na luta pela hegemonia de poder dentro do campo político, portanto percebe-la é imprescindível para uma análise de qualquer ideologia. Para se invalidar, desconstruir outra ideologia posta na luta pela hegemonia ideológica dentro de determinado campo, é necessária outra ideologia de invalidação. Quando Dario Nogueira dos Santos busca criticar invalidando o discurso integralista na passagem abaixo contra imigrantes e outras culturas que não a cristã, fica evidente a sua perspectiva:

O Integralismo estabelece luta

⁸ SANTOS, Dario Nogueira dos. *A Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira*. Paranaguá; Loja Capitular Perseverança de Paranaguá. 1934. Acervo do Arquivo Público do Estado do Paraná. Dossiê 1292 Caixa: 151. p. 1.

⁹ BARATA, Alexandre Mansur. *Maçonaria, Sociabilidade Ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822)*. 1. ed. São Paulo-Juiz de Fora: Annablume EDUFJF-FAPESP, 2006. P. 13

¹⁰ COSTA, Luiz Mario Ferreira. *Maçonaria e antimaçonaria: uma análise da “História secreta do Brasil” de Gustavo Barroso*. Dissertação (Mestrado em História)—UFJF, Juiz de Fora, 2009. P. 15.

¹¹ SANTOS, Dario Nogueira dos. *A Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira*. Paranaguá; Loja Capitular Perseverança de Paranaguá. 1934. Acervo do Arquivo Público do Estado do Paraná. Dossiê 1292 Caixa: 151. P. 1-7

racial de acordo com os dizeres do chefe nacional Plínio Salgado: O Brasil poderá viver unido e forte, indestrutível, livre da invasão do proletariado internacional, livre do judaísmo capitalista de Londres e Nova York, assim como livre do judaísmo.¹²

Apesar de o ideário estar ligado à figura do chefe nacional Plínio Salgado, o principal opositor, no quesito de produção textual, da maçonaria se encontrava na figura de Gustavo Barroso. Ideologicamente a AIB estava cercada pelos preceitos morais, políticos, sociais e econômicos de três principais intelectuais, Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale. Segundo Barbosa, estes três teóricos obtinham suas singularidades e especificidades, estas que eram importantes na construção em totalidade da ideologia integralista. Salgado com o “nacionalismo moralizante da doutrina social cristã”, Barroso com o “antissemitismo”, que permeava uma suposta conspiração mundial judaica, relacionando-a com a ação da maçonaria no campo político, tanto brasileiro como internacional. E Reale com uma concepção técnico-jurídica do estado integral, ligada à uma “corrente sindical e corporativa”¹³

Já os textos de Barroso, segundo Barbosa e Cytrynowicz, são “marcados por uma debilidade teórica”, pelo motivo de que “[...] não se encontram nos livros de Barroso uma teoria do Estado como em Reale, ou uma reflexão sobre a questão da natureza do homem em meio à sociedade, como em Plínio Salgado.”¹⁴ Os livros de Barroso interpretavam a história mundial e brasileira pela ótica de uma “conspiração judaica” para a dominação política mundial. Suas doutrinas só faziam sentido, ou eram aceitas em relação à esta

determinante.

Mais do que comparecer com mais um tema, como o anticomunismo ou o anticapitalismo, a idéia da conspiração é que dá nexos, inteligibilidade às idéias de Barroso [...]. É ela que sustenta e articula a pregação integralista dele. Não é possível estudar o pensamento integralista de Barroso sem perceber e entender a especificidade e a lógica desse permanente ataque contra essa suposta conspiração. Em todos os seus livros integralistas [...] há referências a suposta conspiração judaica e violentos ataques contra os judeus, sendo que pelo menos sete deles foram escritos exclusivamente sobre este tema: Em 1934, Barroso publicou Brasil, *Colônia de banqueiros*, que se tornou o mais conhecido livro integralista dele. Em 1935, *O Quarto Império*. Depois traduziu e prefaciou 'Os protocolos dos Sábios de Sião'. Em 1937 publicou: *A sinagoga paulista e Judaísmo, maçonaria e comunismo*. Em 1938, *História secreta do Brasil* (três volumes). *Integralismo e Catolicismo e o Espírito do Século XX* têm vários capítulos exclusivamente anti-semitas. Por esses livros, por ter introduzido no Brasil 'Os Protocolos dos Sábios de Sião' (a mais difundida versão do mito da conspiração judaica), por centenas de artigos de jornal, Gustavo Barroso pode ser considerado a mais violenta expressão conhecida do anti-semitismo na história política brasileira. Isso paralelamente a uma carreira de sucesso em outras áreas. O jornal nazista, de Buenos Aires, *Deutsche la Plata Zeitung* considerou Barroso o 'Führer' do integralismo.¹⁵

¹² Ibidem P. 8-9

¹³ BARBOSA, Jefferson R. *Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2012. P. 133.

¹⁴ Idem.

¹⁵ CYNTRYNOWICZ. Apud. BARBOSA, Jefferson R. *Integralismo e ideologia autocrática*

Barroso esteve envolvido com a denúncia desta suposta conspiração nas suas publicações, que segundo Vieira, foi buscada em obras que servem de apoio para a base do antissemitismo moderno, inclusive integralista. Destaca-se entre diversas obras, a clássica *Os Protocolos dos Sábios de Sião*, que teve sua versão brasileira traduzida e editada por Barroso na década de 1930, e *As forças Secretas da Revolução: Maçonaria e Judaísmo* de Léon de Poncins, que teve sua segunda edição publicada em 1937. Tanto Barroso quanto Poncins se esforçam para trazer a maçonaria como articuladora desta conspiração. Por exemplo, Newton Vieira demonstra que segundo o pensamento de Poncins, “[...] sob a máscara de uma associação filantrópica e humanitária, a maçonaria na verdade, visa a destruir a civilização atual, essencialmente cristã, para edificar sobre os escombros o mundo maçônico, baseado no racionalismo ateu. Atuando como os mentores por trás dos planos maçônicos estariam os judeus.”¹⁶

Barroso não fica por baixo na sua leitura em relação a maçonaria, comunismo e judaísmo, muitas vezes colocando todos estes grupos dentro de um mesmo balaio. “Sempre de mãos dadas, nos profundos mistérios das sombras sociais, o comunista, o maçom e o judeu, tramando a dissolução dos fundamentos da sociedade crista.”¹⁷ Para Barroso, a maçonaria não passa de uma instituição que envenena com falsos preceitos liberais e filantrópicos, e que com essas ideologias pretendem o domínio do mundo pelo governo de

Israel, sendo que a maçonaria, mero instrumento intermediário do judaísmo, sumiria neste triunfo judaico.¹⁸

Considerações Finais

Segundo Ansart, “é próprio de uma ideologia política construir um duplo raciocínio de invalidação e validação dos sistemas de poder. A linguagem demonstra o caráter ilegítimo ou inferior de todas as outras possibilidades históricas, ou pelo menos a inadequação de qualquer outro modelo à situação presente.”¹⁹

É neste sentido que podemos pensar no conflito ideológico entre a maçonaria e a AIB, dois discursos produzidos para invalidar o sistema de poder antagônico. Para se ter uma perspectiva ainda mais clara do que seria este conflito, vale a pena lançar mão do conceito de campo político de Bourdieu. “Os campos, segundo Bourdieu, têm suas próprias regras, princípios e hierarquias. São definidos a partir dos conflitos e das tensões no que diz respeito à sua própria delimitação e constituídos por redes de relações ou de oposições entre os atores sociais que são seus membros.”²⁰

Portanto esta luta pelo poder, no caso do campo político, é travada através conflitos ideológicos, onde a ideologia serve para invalidar e validar um determinado poder político. Há um embate para que a “balança de retenção de poder” penda mais para um lado do que para outro, segundo Ansart isto é feito

chauminista regressiva: crítica aos berdeiros do sigma. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2012. P.136-137.

¹⁶ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. Além de Gustavo Barroso : o antissemitismo na ação integralista brasileira (1932-1937). 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. P . 45.

¹⁷ BARROSO, Gustavo. *Judaísmo, Maçonaria e Comunismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937. P. 40

¹⁸ BARROSO, Gustavo. *História Secreta do Brasil*. Volume I. Porto Alegre: Revisão Editora, 1993. P. 61.

¹⁹ ANSART, Pierre. *Conflitos, Ideologias e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.43

²⁰ CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. *O Sociólogo e o Historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. P.88.

através do conflito ideológico. Aliás, para Ansart, “os conflitos políticos não cessam de se transformar em conflitos ideológicos”.²¹ Todas as instituições estão interessadas nos conflitos ideológicos, por ele ser o ponto principal onde qualquer forma de poder simbólico seja legitimado. Ou nas palavras de Ansart, “toda instituição (exercito, igreja, sistema judiciário, partido político, sindicato) é um local de discursos, e só pode realizar suas finalidades organizando uma estrutura de sentido”.²²

Ansart demonstra que os “mecanismos de difusão ideológica” têm importância central nesta dinâmica conflitual. Apesar desta mensagem ideológica não ser “a detentora do poder de persuasão, Ansart explicita que a influência está ligada à intensidade e frequência são “superdeterminantes”²³

Nos regimes que temos uma pluralidade de partidos e movimentos políticos, “os conflitos entre os partidos que estruturam de modo mais visível os conflitos ideológicos; cada partido político deve intervir com eficácia na busca do poder, produzir uma ideologia particular que justifique um programa de ação”.²⁴ “Em cada campo opera um tipo de poder”²⁵, e para que haja o monopólio deste poder, é necessário que um grupo, instituição, ou partido, obtenha mais capital simbólico na luta. “Cada espécie particular de capital está ligada a um campo” Por isso achamos interessante traçar esta relação entre o conflito ideológico e o campo político, transpassando assim o campo ideológico dito por Ansart até as estruturas de competição pelo monopólio do campo político exemplificado por Bourdieu.

Entre a maçonaria e a AIB pode-

se demonstrar que mecanismos de difusão ideológica estavam, durante todo o período entre 1932 e 1935, a todo vapor, procurando, através da dinâmica de validação/invalidação, a legitimação ou a deslegitimação das ideologias. Esta dinâmica se mostrou importante para entendermos as relações entre os dois ideários.

De um lado vemos os livros de Gustavo Barroso, seu antisemitismo, atravessado por uma conspiração política mundial, onde a maçonaria seria uma mera peça para a dominação judaica global:

Todo esse plano, em todas as nações, foi cuidadosamente elaborado e lentamente executado pelo judaísmo, raramente descoberto e sempre embaçado nas sociedades secretas. Judaísmo e maçonarias criaram um meio social propício à guerra do que está embaixo contra o que se acha em cima, desmoralizando e materializando a humanidade pelo capitalismo maçônico, dividindo-a e enfraquecendo intimamente pela democracia, separando-a e tornando-a agressiva pelo exagero dos nacionalismos, dissolvendo-a e descaracterizando-a pelo cosmopolitismo, encolerizando-a pelas crises econômicas e enlouquecendo-a com o comunismo. Conhecendo isso, é que se pode dar seu verdadeiro caráter aos acontecimentos históricos e mostrar a verdadeira fisionomia das revoluções.²⁶

De outro lado temos a militância anti-integralista da Loja Perseverança, principalmente na figura de Dario Nogueira dos Santos. Segundo Hercule Spoladore, Dario ficou estarecido ao

²¹ ANSART, Pierre. *Conflitos, Ideologias e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.18.

²² Ibidem. P. 89.

²³ Ibidem. P. 84

²⁴ Ibidem. P. 92

²⁵ BOURDIEU, Pierre. *O campo político*. (Tradução de André Villalobos) In. Revista Brasileira de Ciência Política, n° 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, p. 203.

²⁶ BARROSO, Gustavo. *História Secreta do Brasil*. V. I. Porto Alegre: Revisão Editora, 1993. P. 2.

participar de um congresso revolucionário em 1932.

O Irmão Dário Nogueira dos Santos, professor, poeta, um dos poucos historiadores maçônicos do Paraná fez parte de um congresso revolucionário em 1932 quando o Partido Integralista estava se organizando, representando os operários de Paranaguá, e aí ouviu Plínio Salgado lançar seu primeiro manifesto onde ele afirmava “Combateremos a Maçonaria e o judaísmo”. O Irmão Dário ficou estarecido. Em face desta situação concitou todos os obreiros da Loja “Perseverança” a lutarem contra este novo inimigo.²⁷

Em 8 de abril de 1935, após o Grande Oriente Brasil (órgão máximo da maçonaria brasileira) decidir que todo maçom que ingressasse na AIB devia ser expulso, Dario nogueira tomou providência de expulsar seis integralistas que faziam parte da Perseverança, inclusive chefe municipal João Cominese.²⁸ “De sorte que estas enviarão à Grande Secretaria da Ordem, o nome ou relação dos eliminados. A Grande Secretaria Geral da Ordem por seu turno enviará às Oficinas da Federação e os seus nomes que deverão ser inscritos em livros negros”.²⁹ Dario Nogueira redigiu uma prancha aos eliminados da ordem: “Fazemos votos para que vosso juramento ao Integralismo seja tão fiel como não o foi o maçônico para que nos momentos da luta da Ação Integralista Brasileira possais ser fiel ao integralismo como nos momentos de paz não o foste para com a

Maçonaria”³⁰

Houve retaliação por parte dos integralistas após este episódio. Segundo Spoladore, o Venerável Mestre Dario Nogueira foi ameaçado de morte através de cartas anônimas, entre outras perseguições.³¹ Chama a atenção ainda, publicações no jornal integralista “A Razão” que trazem uma figura sob o pseudônimo de João do Sul, claramente fazendo uma analogia à Gustavo Barroso, o João do Norte, somente alguns meses depois, em agosto.

Quanto a trilogia “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, recomendamos aos maçons a leitura dos “protocolos dos sábios de Sião” que são os planos elaborados pelos supremos chefes da franco-maçonaria. [...] Lê maçom de Paranaguá estes “Protocollos” e verás que teus chefes supremos (todos judeos) querem te aproveitar como tijolo na construção do trono de Israel. Depois de teres feito o teu trabalho, teus chefes supremos te darão em pagamento o desterro, a morte, o exílio. Lê estes “Protocollos” e verás que tomaste o bonde errado. Leia também: “As forças secretas da revolução” de Léon Poncins e vestirás uma camisa verde, porque és brasileiro e amas a tua pátria e tua família. (A Razão, n. 14, 05/08/1935, p. 3)

Portanto podemos perceber claramente que o conflito ideológico entre a maçonaria e a AIB, ia além da luta simbólica pelo poder, chegando até mesmo à vias orgânicas, como expulsões,

27 SPOLADORE, Hercules. Ação Integralista Brasileira, o Comunismo e a Maçonaria Paranaense Na Década De 30. In. Informativo Chico da Botica . Ano 7, Edição n°. 052. 30 de maio de 2011. P. 5

28 LUZ, Osmar da. Aug.?. e Resp.?. Loja Simb. Cruz da Perfeição Maçônica Perseverança n° 159: os 150 anos de Perseverança. Osmar da Luz. Curitiba : edição do autor, 2014. P. 120.

29 SPOLADORE, Hercules. Ação Integralista Brasileira, o Comunismo e a Maçonaria

Paranaense Na Década De 30. In. Informativo Chico da Botica . Ano 7, Edição n°. 052. 30 de maio de 2011. P. 5

30 SANTOS, Dario Nogueira. Apud. SPOLADORE, Hercules. Ação Integralista Brasileira, o Comunismo e a Maçonaria Paranaense Na Década De 30. In. Informativo Chico da Botica . Ano 7, Edição n°. 052. 30 de maio de 2011. P. 5

31 Idem.

ameaças de morte e discursos inflamados. Paranaguá se encontrava na efervescência deste conflito de proporções nacionais, sendo um bom ponto de partida para demonstrar um embate pela hegemonia de poder ideológico.

Referências

- ANSART, Pierre. **Conflitos, Ideologias e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BARATA, Alexandre Mansur. **Maçonaria, Sociabilidade Ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822)**. 1. ed. São Paulo-Juiz de Fora: Annablume EDUFJF-FAPESP, 2006.
- BARBOSA, Jefferson R. **Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2012
- BARROSO, Gustavo. **História Secreta do Brasil**. V. I. Porto Alegre: Revisão Editora, 1993.
- BARROSO, Gustavo. **Judaísmo, Maçonaria e Comunismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937.
- BOURDIEU, Pierre. **O campo político**. (Tradução de André Villalobos) In. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 5. Brasília, p. 193-216. janeiro-julho de 2011.
- CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. **O Sociólogo e o Historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- COSTA, Luiz Mario Ferreira. **Maçonaria e antimaçonaria: uma análise da “História secreta do Brasil” de Gustavo Barroso**. Dissertação (Mestrado em História) UFJF, Juiz de Fora, 2009.
- LUZ, Osmar da. **Aug.º e Resp.º. Loja Simb.º. Cruz da Perfeição Maçônica Perseverança nº 159: os 150 anos de Perseverança**. Curitiba: Sem ed. 2014.
- GONÇALVES, Thiago Werneck. **Periodismo Maçônico e Cultura Política na Corte Imperial Brasileira. (1871-1874)**. Dissertação (Mestrado em História) UFF, Niterói, 2012.
- SANTOS, Dario Nogueira dos. **A Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira**. Paranaguá; Loja Capitular Perseverança de Paranaguá. 1934.
- SPOLADORE, Hercules. **Ação Integralista Brasileira, o Comunismo e a Maçonaria Paranaense Na Década De 30**. In. Informativo Chico da Botica. Ano 7, Edição nº. 052. 30 de maio de 2011.
- VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso: o antissemitismo na ação integralista brasileira (1932-1937)**. **Dissertação (Mestrado em História) – PUC-RS, Porto Alegre, 2012.**